



## A' MEMORIA DA IRMÃ HOSPITALEIRA, S. JOÃO EVANGELISTA FALLECIDA EM GUIMARÃES

**M**AL enxutas ainda as lagrimas vertidas pela Irmã Trasladação, e já o dobrar dos sinos nos annunciava a perda de outra Irmã; mal cerrada ainda a pedra tumular, e já outro saimento se dirige para o cemiterio conduzindo os restos mortaes d'uma Irmã da Caridade!

Levantamos de novo a cruz da redempção, tarjamos de luto a nossa primeira pagina, para nos associarmos á dôr que ora opprime o coração das nossas boas Irmãs, e para mostrarmos que nos não custa, que não estamos cansados ainda de prestar o preito devido a essas heroínas a quem ficamos sempre em divida por mais que por ellas façamos.

Offertamos a primeira pagina da nossa Revista á memoria da Irmã Santa Cecilia, a primeira que falleceu em Guimarães, em janeiro de 1882, e sempre e a todas que teem deixado o mundo aqui, lhe temos prestado a mesma homenagem, pobre, singela, mas sempre a mesma porque é sempre a mesma a consideração que nos merecem essas obreiras do progresso christão, é sempre a mesma a respeitosa amizade que tributamos a essa santa milicia de Christo, a essa pleiade de santas mulheres, a essa choréa de anjos que dulcificam as agruras da vida aos infelizes da terra.

Não, não te haviam faltar as nossas homenagens, predilecta filha da caridade, porque tu ajustavas á cintura aquelle cordão, diante do qual Napoleão dissera que valia mais que a espada de todos os guerreiros.

A Irmã S. João Evangelista, que no seculo se chamara Maria Joaquina, era natural de Parada de Monteiros, em Traz-os-Montes, e contava 38 annos. Um dia deixara as suas serranias, desprendera-se de todos os affectos terrenos e foi, com passo firme e vontade decidida fazer parte do invencivel exercito da Caridade, cobrir a frente com a touca immaculada das filhas da penitencia, esconder-se nas dobras do habito seraphico e dedicar-se toda ella ao serviço da humanidade. Em serviço no hospital da Ordem dominica de Guimarães, tinha a seu cargo a cosinha, onde gastou os ultimos dias da vida terrena, exhalando o ultimo alento no dia 8 de junho, dia consagrado ao SS. Coração de Jesus.

A sua morte foi como a de todas as suas Irmãs—a morte dos justos, e por isso sua alma havia ter ampla entrada na celeste morada, onde estará no goso de todas as bemaventuranças, rogando por suas Irmãs que cá ficam ainda aguardando a hora da partida, para a patria que ambicionam, para a patria que é sua, porque a conquistam á custa da mais santa das virtudes.

O acto do enterro teve logar na capella da Ordem dominica, no domingo 10, ás onze horas da manhã, com officio geral, e com a assistencia da Ordem, á testa da qual estava toda a mesa, presidida pelo digno Prior nosso amigo Padre Sebastião da Costa Vieira Leite, todos com tochas accesas, officinando o director da Ordem. Assistiram tambem muitas Irmãs da fallecida, e reparamos não lhe serem distribuidas tochas durante os officios, assim como o não acompanharem encorporadas a sua Irmã ao carro funerario da Ordem 3.ª que postava á porta do templo, e mais sete carroagens em que foram ao cemiterio quatro Irmãs e toda a mesa dominica.

O reparo que acima fazemos não desmerece a imponencia do acto, que foi digno, sendo por isso digna a mesa dos maiores elogios, os quaes lhe fazemos, ao mesmo tempo que lhe agradecemos, em nome da causa catholica as homenagens prestadas á pobre Irmã. Lembramo-nos do enterro que a Ordem dominica fez á Irmã Maria das Neves em novembro de 1884, e o feito á Irmã S. João Evangelista não desmereceu do outro; foi talvez para melhor, o que honra sobremodo a Ordem dominica, porque é de mau effeito o recuar em qualquer cousa, por pequena que seja.

Notamos uma falta gravissima, e porque gravissima foi notada por todas as pessoas que oravam junto do cadaver da Irmã. A Ordem franciscana, os irmãos da virtuosa Irmã que se finara, não appareceram, não assistiram ao acto do enterro, nem mandaram dobrar os sinos, como é costume. Triste, simplesmente triste.

Descança em paz no Céu, santa Irmã, e pede ao Senhor por tuas Irmãs, que ficam na terra a arrostar com os inimigos declarados, e a soffrer ainda vinganças dos que se mascaram para offendel-as.

Leitores, uma prece, uma prece fervida por alma da nossa Irmã; seja este o tributo por nós prestado a quem viveu praticando todas as virtudes e que não tem na hora extrema mais que as orações dos bons, as lagrimas dos desvalidos, e o reconhecimento de milhares de corações que postam nas ruas por onde passa o feretro da filha da penitencia, para lhe darem o ultimo adeus.

Oremos, pois.

Guimarães, junho de 1888.

A REDACÇÃO.

SUMMARIO:—*A' memoria da Irmã Hospitaleira, S. João Evangelista*, pela redacção; *O seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga, em Braga*, por R.—*Secção Religiosa: Algumas considerações sobre o baptismo, II*, pelo Padre Joaquim José Soares; *As Ordens religiosas em Portugal, II*, por um amigo das casas religiosas.—*Secção Scientifica: Os principios catholicos perante a razão, XXI, Martinho Lutero*, por D. Francisco Xavier Garoia Rodrigo.—*Secção Historica: Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus, 11.º*, pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz; *Documentos para a Historia da Egreja em Portugal*, por Monsr. Alfredo Elviro dos Santos.—*Secção Critica: A questão agraria da Madeira—As verdades e a justiça*, por José Carlos de Faria e Castro; *A educação popular e a escola*, por Casimiro Dias Grillo; *Sem exordio*, por um liberal.—*Secção Litteraria: Cruz do cemiterio*, poesia, por Mattos Ferreira; *Contemplação*, poesia, por J. Vellozo.—*Retrospecto da Quinzena*, por J. de Freitas.—*Secção Bibliographica.*

## O Seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga, em Braga

Com o golpe que a Revolução ferira em Portugal as Ordens Religiosas, ferira tambem e profundamente o clero secular, e cortou ao mesmo tempo os vãos arroçados de muitas vocações que, à mingua de meios, e com a falta do mosteiro, onde tinham gratuitamente todos os ensinamentos para o sacerdotio, ficaram incultas, não só, mas, o que é mais ainda, chafurdando no vicio e na descrença, crimes a que os levaria a falta dos homens que, para satisfazer vis paixões partidarias, lançaram um paiz na miseria, apresentando um povo ao gargalhar de todos os povos civilisados.

Meio seculo passado e são já bem manifestas as perniciosas consequencias d'esse crime politico, que a Historia já mais esquecerá.

Não ha padros! E o que é peor ainda, é os poucos que ha não terem sido educados nos Seminarios, porque só o Seminario, moldado nos principios sacrosantos da Religião Catholica pode fazer bons padres, bons obreiros da civilisação, bons sustentaculos d'essa instituição divina que ha desenove seculos arrosta com todos os ataques, com todas as heresias, com todos os inimigos, e sempre erguida à altura de todos os seculos, sempre levantada em meio de todas as derrocadas, sempre como taboa de salvação em meio de todas as revoltas do espirito humano.

Fechado o convento, escamoteados os seus bens, desapareceu o centro d'onde irradiava a luz que guiava a mocidade estudiosa e que se dedicava ao sacerdotio. Depois ficava o Seminario, custeado pelos Bispos, mas o patriomonio das mitras foi tambem levado na corrente revolucionaria, os Bispos tornaram-se empregados do Estado com ordenado estipulado por este, e os Seminarios, que antes eram sustentados pela caridade episcopal, tiveram que fechar-se, ou pelo menos prear muito a entrada a estudantes pobres.

Estava, pois, satisfeito o aspirar da Revolução: dentro em pouco não haveria padres, e as egrejas teriam de fechar-se, com grande aprasimento dos reformadores portuguezes.

Mas não vingaram os planos dos maus,

porque a caridade e a fé dos tempos idos não morreu ainda em corações portuguezes e catholicos, e a prova temo-a n'esse vasto edificio que a piedade e zelo apostolico do Venerando Prelado portuense fundára ha poucos annos—o Seminario dos Carvalhos, e n'um outro estabelecimento de caridade e educação que hoje floresce na capital da vasta Diocese bracarense—o Seminario de Santo Antonio e de S. Luiz Gonzaga, destinado para estudantes pobres e com vocação para o estado ecclesiastico. E d'esta formosa instituição que queremos fallar, chamando para ella a atenção de todos os bons filhos da santa Egreja, apontando-a como mais um marco da civilisação, como mais um monumento erguido pela caridade christã em meio da descrença e do esfacelamento que por toda a parte se observa.

Este Seminario que primeiro se denominou Quartel de S. Luiz Gonzaga, foi fundado pelo Rv.º Padre Joaquim Fernandes Lopes, e foi-lhe dada depois a denominação de Santo Antonio para memorar a protecção que o Ex.º e Rv.º Snr. D. Antonio, Arcebispo Primaz lhe tem dispensado. Tem seus estatutos approvados pela auctoridade respectiva e está auctorisado a receber quaesquer donativos, doações, etc. etc. para occorrer ás despesas que demanda uma casa de tal ordem. Recolhe actualmente 32 estudantes pobres que com bastante aproveitamento tem cursado as diversas disciplinas escolares, o que nos faz crer que serão outros tantos ministros do altar dentro em pouco, que louvarão o fundador de tão pio estabelecimento.

Como dos estatutos se depreheende os estudantes admitidos no Seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga, devem ser da Archidiocese; filhos legítimos de familia verdadeiramente christã; ter feito exame de instrução primaria; ter de doze a quinze annos etc. etc., e os requerimentos para admissão devem ser apresentados de 15 a 30 de julho.

Ahi temos um grande foco de luz, (ainda que os melingueiros lhe chamem um coio de jesuitas), um manancial d'onde brotarão fructos abundantissimos, d'onde sairão os apóstolos do bem, para missionarem em meio do barbarismo que impera em Portugal, barbarismo bem mais rebelde à civilisação do que aquelle que se alastra pelos desertos areas da Africa, do que aquelle que

se acolta nas frondentes selvas da America.

Muito tem que combater os novos levitas do Senhor, e por isso devem sair do Seminario bem armados, com as armas bem polidas, com os arnezes bem temperados.

E assim de lá sairão, porque os seus directores, em quem conhecemos todas as virtudes que fazem os apóstolos de Jesus, saberão crear, educar, preparar os futuros cavalleiros da Cruz para todos os combates, e para saberem delimitar os campos onde devem postar-se os sacerdotes de Christo e onde os inimigos do nome christão.

O que falta é que todas as boas almas se lembrem de que este estabelecimento vive de esmolas, e que as Bençãos de Deus desçam sobre o novo Seminario e sobre o seu fundador e protector, para que fructifique, para que cubra de seus fructos a vasta Archidiocese onde faltam bastante os verdadeiros obreiros da civilisação.

R.

## SECÇÃO RELIGIOSA

### Algumas considerações sobre o baptismo

(Continuado do n.º 15)

II

REL observadora da lei que seu Fundador recebera, a Egreja, em todos os tempos, não tem cessado de fazer sentir a seus filhos a necessidade do baptismo, como meio indispensavel para a salvação eterna, e, pela voz infallivel de seus concilios, proclama solememente esta necessidade, fulminando de anathema todo aquelle que ensinar o contrario:—*Si quis dixerit, Baphtismum liberum esse, hoc est, non necessarium ad salutem: anathemasit.* (Trid. sess. VII can. V). E' assim que ella cumpre strictamente os preceitos do Divino Verbo e se compenetra das suas proprias palavras, quando diz pela bocca de S. João, cap. III, 5:—*Nisi quis renatus fuerit ex aqua et Spiritu Sancto, non potest introire in regnum Dei* (1). E', pois, fundada sobre

(1) Por estas palavras manifestou Nosso

a doutrina de Jesus Christo, que a Igreja propõe este dogma, o qual, ha dezoito e nove seculos, nunca deixou de ser crido e valorosamente defendido, se ás vezes os adversarios pretendiam impugnar-o.

O homem que não fôr sanctificado não pode entrar no reino do céu: e o effeito do baptismo é indubitavelmente a remissão dos peccados, é a sanctificação. Assim o testificam os Actos dos Ap. cap. II, 38. . . *baptizetur unusquisque vestrum in nomine Jesu Christi, in remissionem peccatorum vestrorum.* Confirmam-n'o ainda as palavras de S. Paulo, em primeiro lugar, na Ep. 1.ª aos Corinth. VI, 11, onde, depois de enumerar os vicios que prohibem a entrada na mansão celeste, diz:—*Et hæc quidam fuistis; sed abluti estis, sed sanctificati estis, sed justificati estis in nomine Domini nostri Jesu Christi, et in Spiritu Dei nostri.* Em segundo lugar, haja vista o que no cap. V, 26, diz aos Ephesios, fallando do amor de Jesus Christo para com a sua Igreja, o qual por ella se entregou a si mesmo *ut illam sanctificaret, mundans lavacro aquae in verbo vitae.* E, finalmente, na Ep. ad Rom. VI, 3 e 4:—*An ignoratis quia quicumque baptisati sumus in Christo Jesu, in morte ipsius baptisati sumus? Consepulti enim sumus cum illo per baptismum in mortem; ut quomodo Christus surrexit a mortuis per gloriam Patris, ita et nos in novitate vitae ambulemus.*

Se agora remontarmos à tradição, a explorar esses monumentos da antiguidade christã, não menos confirmada se encontra esta mesma verdade. Os documentos que apparecem em seguida aos Apostolos, e que attestam directa e indirectamente a fé da Igreja, estão cheios de explicações sobre o baptismo, e, por toda a parte, sem excepção, encontramos indicados como effeitos d'elle esses mesmos que ali ficam referidos (1). Basta, para confirmar o que dizemos, considerar a serie de nomes que os antigos Padres da Igreja, e os Doutores que se lhes seguiram, têm dado ao baptismo, em virtude de seus effeitos:—*banho da regeneração—banho da conversão—sacramento da remissão dos peccados—da santificação—da vida—*

Senhor a Nicodemus a instituição do baptismo. Este sacramento, porém, como ensinam os Padres da Igreja, foi instituido por Nosso Senhor quando elle mesmo foi baptisado por S. João.

(1) Os effeitos do baptismo são estes:—apaga o peccado original e todos os peccados actuaes commettidos antes da sua recepção;—remitte todas as penas devidas aos peccados;—confere *ex opere operato* a graça sanctificante e sacramental;—faz habil o individuo para a recepção dos outros sacramentos e participação dos restantes bens da Igreja, e—imprime caracter.

—*illuminação—consagração—sello da fé—do Christianismo, ou do Senhor.* Taes são as designações que por toda a parte encontramos.

De tudo o que fica exposto podemos categoricamente concluir, e sem o menor receio de errar, que todo aquelle que não fôr baptisado não entra *in regnum Dei.* E' esta a doutrina da Igreja, que todo o catholico não pôde deixar de admitir. Está sellada com o cunho da fé, e d'ella não podem desviar-se seus filhos.

Todavia, ou pela má interpretação dos logares citados, ou porque se lo brigasse n'elles menos extensão do que têm, ergue-se, logo nos primeiros semculos da Igreja, uma questão importante:—Devem ou não as criancinhas ser igualmente baptisadas? Eis sobre o que tanto se escreveu e estudou: não obstante sempre a Igreja, desde o seu começo, baptisou as crianças, porque nunca perdeu de vista as palavras de Jesus Christo, que são terminantes.

Origenes, depois de dizer que a Igreja já recebeu dos Apostolos a pratica do baptismo das crianças, acrescenta:—*Sciebant enim, illi quibus mysteriorum secreta commissa sunt divinorum, quod essent in omnibus genuinae sorores peccati quae per aquam et Spiritum ablui deberent.*

Desde a mais alta antiguidade, em fim, os theologos têm attribuido o baptismo das crianças ao peccado original: e se alguem houve que duvidou da necessidade das crianças serem baptisadas, é porque não tinha ideias bem claras sobre os estragos da primeira culpa e suas consequencias.

As crianças, inflicionadas pela culpa primitiva, estão sujeitas à ira de Deus, são filhas da ira—*filiæ irae*—e não podem, por isso, entrar no ceo senão pela regeneração, isto é, pelo baptismo.

Diz S. Paulo (ad Eph. cap. II, 3) que, por natureza eramos filhos da ira—*iramur natura filii irae*: logo, diz Santo Agostinho, eramos filhos da vingança e do castigo, objecto de perdição e condemnação por causa do peccado original.

Então as crianças que morrem sem baptismo não podem salvar-se? Não: não podem. As razões são obvias, e pelo exposto, fica assás demonstrado.

Demais, o texto de S. João, III, 3, é bem terminante e claro:—*Nisi quis renatus fuerit deus non potest videre regnum Dei.* Não podem salvar-se! Eis a doutrina da Igreja, apoiada sobre os ensinamentos do proprio Deus, corroborada pela antiguidade da tradição, confirmada pelas determinações liturgicas da mesma Igreja, e repetida, em todas as epochas, desde a implantação do Christianismo sobre a terra até nossos dias.

Mas não se pense que só o baptismo ministrado com agua abre, ao que assim o recebe, as portas da Bemaventurança eterna. Ha mais ainda duas qualidades de baptismo, pelas quaes se pôde conseguir a salvação. Denominam-se, uma—*fluminis* (o baptismo de fogo, ou do espirito, ou o *votum baptismi*); outra—*sanguinis* (o baptismo de sangue ou o martyrio) (1).

O baptismo *fluminis* é o voto e desejo do baptismo, unido com a perfeita contrição e caridade. «Consiste n'um movimento do Espirito Santo, que produz na alma a fé, a caridade e o arrependimento, por consequencia o desejo ao menos implicito de receber este sacramento». O *votum baptismi* suppre

(1) A Igreja admite igualmente tres modos de administrar o sacramento do baptismo. Por *aspersão*, aspergindo-se o individuo com agua, ou com a mão, ou com o hyssope. Este baptismo só se applica em caso de necessidade. Por *immersão*, mergulhando-se o individuo na agua. Era o baptismo que estava mais em uso nos primeiros seculos da Igreja: usou-se até ao seculo XIV, e ainda hoje se pratica no Oriente. Por *infusão*, lançando-se a agua sobre a cabeça do individuo. E' este o baptismo usado entre nós, e já conhecido tambem nos primeiros seculos.

Os padrinhos e madrinhas dão-se aos baptisados, nos baptismos solemnes, por costume antiquissimo. Alguns historiadores dizem que principiou tal costume no seculo II. Todos sabem que, apenas nasceu um menino, é de mister dar-lhe um, que o cria; e ao depois mestre, que lhe dê a instrucção segundo o officio ou sciencia a que se destina. Pois da mesma sorte, os meunhos que renascem pelo baptismo carecem de ser confiados a pessoas caridosas e prudentes, que os edifiquem na virtude, ensinando-lhes a doutrina christã, criando-os a pouco e pouco com o leite da fé, até que estejam, pela virtude da graça, homens robustos e perfeitos em Jesus Christo. Tal o officio e o dever dos padrinhos e madrinhas. Pelo simples facto de acceitarem este titulo, obrigam-se, e sempre desde os primeiros seculos se obrigaram ao seguinte encargo:—*Prometto exhortar cuidadosamente a este menino, e obrigar-o logo que esteja em estado de comprehender a Religião, a renunciar a tudo que é mau, fazer profissão da sua fé e cumprir fielmente as promessas que agora faz a Deus.* Embora a unior parte dos padrinhos se não lembrem d'isto, nem por isso são menos responsaveis. Esta obrigação, porém, somente subsiste emquanto os afilhados não estão em estado de se governar por si mesmos; da mesma sorte que os tutores e curadores, cujos encargos terminam logo que os seus pupillos se emancipam. Como a função dos padrinhos e madrinhas a respeito de seus afilhados é uma especie de adopção, a Igreja mui sabiamente estabeleceu desde o principio uma affinidade espiritual entre o que baptisa e o baptisado, entre o padrinho ou madrinha e o seu afilhado, e entre estes e o pai e a mãe do baptisado; de maneira que todas estas pessoas não pôdem contrair matrimonio entre si, e se o fizerem será nullo.

«A Igreja quer que se dêem aos meninos nomes de santos, e santos do Novo Testamento, afin de que isto os exoite a imitar suas virtudes, invocor sua protecção, e dirigir-se a elles em suas necessidades, como a seus advogados e patronos diante de Deus».

o sacramento ao individuo que o não pôde receber, porque a caridade perfeita está inseparavelmente unida com a graça santificante, segundo as palavras de Jesus Christo:—*(Qui diligit me, diligitur a Patre meo* (1). Eis porque o concilio Trid. sess. VI cap. IV declarou que:—*Post Evangelium promulgatum nunquam fieri translationem a statu veteris Adao ad statum gratiae, sine lavacro regenerationis, ant EJUS VOTO.*

A Igreja tem sempre tributado ao martyrio, isto é, á morte soffrida por amor de Jesus Christo, uma virtude analogá á do baptismo. Os testemunhos dos Padres da Igreja não nos deixam em duvida sobre este ponto.

Tertulliano, S. Cypriano, S. Basilio, S. Cyrillo de Jerusalem, S. Chrysostomo, Santo Agostinho, S. Leão, todos concedem os mesmos effeitos ao baptismo de *sanguie*.

A estes testemunhos de Padres vem juntar-se o ainda mais eloquente dos factos, e um, que equivale a todos, comprova d'uma vez o que deixamos dito. E' o da carnificina e massacre dos Innocentes de Belem pelo sanguisedento Herodes, os quaes a Igreja tem honrado como santos, e com elles constantemente tem considerado os catechumenos martyrisados, como martyres e confessores baptisados. Funda-se esta doutrina sobre as proprias palavras de Jesus Christo, expressas por S. Math. X, 32.—*... qui confitebitur me coram hominibus, confitebor et ego eum coram Patre meo, qui in coelis est: e bem assim nas de S. Marc. VIII, 35:—Qui enim voluerit animam suam salvam facere, perdet eam; qui autem perdidit animam suam propter me et Evangelium, salvam faciet eam.*

Note-se, porém, que o baptismo *flaminis* e *sanguinis* não são sacramentos. «Chamam-se baptismos porque purificam a alma de seus peccados, e suprem a falta do sacramento quando se não pôde receber».

Agora mais uma vez nos é licito afirmar que sem o baptismo d'esta ou d'aquella fórma ninguem se pôde salvar. Infante ou adulto, moço ou velho, ignorante ou sabio, ninguem, sem receber o baptismo, entrará *in regnum Dei*, ainda que cheia de virtudes tenha sido a sua vida durante o perpassar na terra. Oh! Que grande responsabilidade a dos paes se não mandam os meninos á igreja para serem baptisados logo que nascem, se os deixam morrer sem baptismo, o que pôde acontecer em tão delicada e tenra idade!

O baptismo, diz o Apostolo conjuntamente com S. Pedro, «salva». Mas perguntamos nós agora: De que nos salva? D'onde nos salva? Indubitavel-

mente não pôde ser de outra coisa se não do inferno, do supplicio eterno. Então as criancinhas mortas sem baptismo, além de soffrerem a pena *damno*, pela exclusão do reino de Deus, descerão ao inferno a padecer a pena de *sentido*?

Eis aqui uma outra questão annexa á que acabamos de ver, e por isso que tem intima relação com ella, não podemos deixar de dizer duas palavras a tal respeito.

(Continua)


Padim da Graça—Junho 1888.

P.º Joaquim José Soares.

## As Ordens religiosas em Portugal

### II

#### As Irmãs Hospitaleiras franciscanas

 ALLAMOS no nosso passado artigo das Irmãs de Santa Thereza, d'essas santas mulheres que, estabelecendo-se n'este nosso paiz, vão preparando feracissima ceara, que mais tarde hade dar magnificos fructos.

Hoje vamos fallar das Irmãs Hospitaleiras, d'essas outras santas mulheres que muitas das nossas cidades e villas conhecem, pelos seus serviços prestados nos hospitaes e nas casas de educação; ainda que não seja propriamente de uma casa por ellas fundada, podemos fazel-as compartilhar da gloria que cabe a uma piedosa senhora, que todo o reino conhece, porque por todo elle, ella anda esmolando a caridade publica.

Não sei se os nossos leitores conhecem o Marão, serra eriçada de perigos e povoada de asperezas, propria para habitação de feras, porque está desprovida de todos os melhoramentos que a civilização tem inventado. Pois n'uma das bordas d'essa serra, ha um pequeno povo chamado Villa Cova da Campeã, e ali entre a fereza da montanha e em meio de todas as necessidades que moram nos sitios ermos, lembrou-se uma senhora de muita piedade, a Snr.ª D. Anna Constança de Jesus Dias Barria, de edificar uma casa para asylo dos pobresinhos, e estabelecer um collegio para instrução das creanças que demoram nas campinas visinhas. E realisou o seu intento, gastando primeiro o seu patrimonio, e entregando depois a sua obra nas mãos da Providencia,

que nunca falta áquelles que de coração a ella se acolhem.

Mulher, fraca de forças, porque já de idade madura, carecia de auxiliares, mas de auxiliares que tivessem coração como o d'ella, que como o d'ella elles ardessem no fogo do divino amor; quem, como ella adoptasse a serra por patria e os pobresinhos por filhos. E achou esses auxiliares.

Um dia, tirou-se de seus cuidados, e foi a Lisboa em procura do que desejava. Bateu ás portas d'um instituto religioso e encontrou, envolto no habito das filhas de S. Francisco, tudo quanto ambicionava—a virtude e o saber. Contentente pelo exito feliz, eil-a a caminho do Marão acompanhada de quatro Irmãs Hospitaleiras, que tomaram a direcção da caridosa morada, e que a tem dirigido sabiamente, espalhando por aquelles sitios o ensino christão, preparando os tenros corações das filhas da montanha para o grande banquete da civilização.

Conhecendo-se o sitio, a pobreza de seus habitantes, avalia-se facilmente os serviços que esta santa instituição presta, os rasgos de sublime caridade que pratica, e o muito que trabalha pelo progresso e pela civilização.

E tudo isto—a instrução ministrada ás creancinhas pobres, o asylo dado ás que não teem abrigo, e as roupas dispensadas ás que tiritam de frio—tudo isto é sustentado pela caridade!

O' santa caridade, o que tu podes! Empenha-se agora o zelo e o fervor christão da fundadora d'esta caza, na construcção de uma capella junto do collegio; mas, a boa vontade que a anima affroixa á mingua de meios pecuniarios com que occorrer ás despezas da construcção do templosinho.

Queremos nós auxiliar a religiosa senhora no seu louvavel e santo intento, e como mais não podemos, lembramos aos que podem, que são muitos, se lembrem de levar uma pedra, por pequena que seja, para a capellinha de Nossa Senhora de Sallete. Com muitas pedrinhas se hade construir a nova casa da Santissima Virgem, e então, venham de todas as partes essas pedras, ou dirigidas a nós, á redacção do *Progresso Catholico* que as faremos conduzir para a Campeã, ou então sejam directamente dirigidas á fundadora do Collegio, a Ex.ª Snr.ª D. Anna Constança de Jesus Dias Barria.

*Um amigo das casas religiosas.*

(1) S. João, cap. XIV, 21.

## SECCÃO SCIENTIFICA

Os principios catholicos  
perante a razão

XXI

Martinho Luthero

(Continuado do n.º anterior)



Os principios catholicos não podem variar, porque são verdadeiros, e a verdade é inalteravel, e foi este o motivo que teve a Igreja para condemnar as innovações de Luthero. Furioso o theologo rebelde, alirou-se a combater o fundamento do catholicismo, negando ao Pontifice romano a sua auctoridade universal. Bem depressa compoz aquellas celebres proposições que mancharam as columnas da cathedral de Witemberg com a sua heretica doutrina (1), e os christãos allemães leram assombrados pela primeira vez as injurias e insultos dirigidos ao chefe da Igreja, e a negação do sacramento da penitencia.

Em seguida publicou a mais absurda theoria sobre a justificação do peccador, e um tratado da *Liberdade christã*, cujas subversivas paginas contem peridos erros contra a hierarchia e disciplina catholica. Não respeita nos seus escriptos o dogma, nem a constante tradição, nem canones, nem decretaes, nem a veneravel auctoridade dos escriptores ecclesiasticos, porque a sua audacia e orgulho tudo invadiram para tudo destruir, sustentando que a Igreja é uma assembléa em que o homem pode occupar as hierarchias, desempenhando as funcções sanctas sem outro titulo que o do seu baptismo.

Pregon erros gravissimos sobre a Eucharestia, a qual despoja impiamente do caracter de sacramento, e para completar o seu novo plano theologico submete ao livre exame a interpreta-

(1) Luthero mandou affixar naquella igreja noventa e cinco theses com o seguinte preambulo: «Amore et studio elucidandae veritatis, haec subscripta themata disputabatur Witembergae, praesidente Rev. P. Luthero, Eremitano Augustiniano, Artium et sacrae Theologiae magistro, ejusdem ibidem ordinario lectori.»

«Quare petit ut qui non possint verbis praesentes vobiscum disceptare, agant id litteris absentes. In nomine Domini nostri Jesu Christi. Amen.»

Totzel intentou affixar cento e seis contra-proposições ao lado das de Luthero; mas o Reverendo P. Ermitão de S. Agostinho, mestre em Artes e em Theologia e leitor d'esta sciencia; o theologo que tanto desejava esclarecer a verdade, e que convidava em nome de Jesus Christo a que questionem por escripto os que o não possam fazer por palavra, soube excitar a colera de alguns estudantes, que arrancando aquellas contra-proposições as queimaram na praça publica.

ção das Escripturas sagradas, caindo como é inexacto o significado allemão na desatinada loucura de subordinar a tradição ao juizo critico individual, que reconhece como superior aquella.

Além de tudo isto, escreveu sermões, opusculos, dialogos e livros de controversia, como *O Captiveiro da Igreja em Babylonia*, esforçando-se por fundar uma dogmatica, para cujo fim compoz muitos tratados acerca dos principios e pontos de doutrina; mas a sua incessante veicidade theologica fazia-o vacillar a cada passo; e não rompendo o circulo de razões absurdas e contradictorias em que se fechou, destroe e não edifica, estabelece theorias que depressa abandona, e ainda que nada prova de tudo quanto teve a ousadia de escrever, acha sempre palavras insultuosas e grosseiras, à falta de razões contra os solidos e concludentes argumentos dos seus adversarios.

Em outro lugar occupar-nos-hemos das suas obras moraes, immundas e grosseiras, que os nossos leitores poderão julgar imparcialmente: houve mulheres que inspirando-se em semelhantes, tiveram a gloria impura e deshonesta de combater o estado de perfeita castidade; e para estas desventuradas creaturas reservou o apostata os maiores louvores e elogios!

Lançaram-se na palestra em defeza do catholicismo escriptores sabios e eminentes, como Eck, Emser, Mazolini, Caetano e Erasmo (2), o talento superior d'aquelles tempos.

Os notabilissimos escriptos d'este genio distincto impressionaram Luthero, que andou vacillante entre o erro e a verdade; mas o orgulho triumphou da razão, e em vez de confessar-se vencido, o apostata preferiu fazer-se desentendido das evidentes provas que tão illustre adversario lhe offerecia. Na polemica que pretendeu sustentar contra Erasmo sobre o livre arbitrio não encontrava razão alguma que oppozesse à inflexivel logica do seu antagonista, e para sair do lance difficil chamava-lhe pyrohonico, epicureo, atheu, blasphemico, etc.; tal é a dialectica que usa na resposta chamada—*servo arbitrio*.

O Agostino completou os seus trabalhos litterarios com a traducção que fez das Sagradas Escripturas, accomodando o texto às theorias theologicas de sua invenção.

Traductor pouco escrupuloso, tronca, supprime ou desfigura grande numero de conceitos para applical-os às suas opiniões temerarias; assim é como se observam mui notaveis differenças entre a sua versão e o texto original, e

(2) Erasmo applaudiu a principio os ataques que Luthero dirigiu contra os frades, crendo que só se tratava de reformal-os convenientemente; mas apartou-se do agostino quando viu as tendencias das suas doutrinas.

como é inexacto o significado allemão de muitos pensamentos.

Emser, cuja superior intelligencia nos tres idiomas latino, hebreu e grego admiravam os litteratos da sua epocha, encarregou-se de examinar a traducção, encontrando n'ella mais de mil variantes com o texto, interpretações arbitrarías e inexactas em as notas, e muitos equívocos torpes e vulgares, que demonstram a escassez de conhecimentos philologicos do heresiarcha. Observações que valeram a Emser os epithetos de bruto, asno, basilisco, discipulo de Satanaz, com outras razões do genero seguinte: «e o que repudia a minha traducção vá-se com todos os diabos;» mas não deixou de aproveitar a censura d'um critico tão versado na syntaxe latina, hebraica e grega corrigindo na segunda edição quantas faltas grammaticas lhe havia notado Emser (3), de quem escreveu não obstante com a sua usual desvergonha: «Não faço caso d'esses asnos papistas, que são indignos de julgar a minha obra (4).»

(Continua)

D. Francisco Xavier Garcia Rodrigo.

## SECCÃO HISTORICA

Galeria de homens notaveis  
da Companhia de Jesus

II.º

(Continuado do n.º anterior)

XX

P. Paulo Segneri



ESTE admiravel heroe, brilhante luz da Ordem de Santo Ignacio, varão assigualmente em virtude e lettras, nasceu, para grande bem da Igreja Catholica, em Nettuno (Italia) a 22 de março de 1624, d'uma familia nobre originaria de Roma. Desde a sua mocidade manifestou propensão para o estado religioso. Segneri entrou na sapientissima e exemplarissima Companhia de Jesus a 2 de dezembro de 1637. Foi o famoso cardeal Pallavicini que dirigiu os seus primeiros passos no caminho das lettras. Correu com grande credito a carreira dos estudos, depois de ter aproveitado muito no caminho da perfeição no tempo do noviciado.

(1) Ipsum non paucis de quibus in notis suis litigat Emseras mutasse, aplevisse, antiquas per errorem irreperant sustulisse. — *SECHENOFF, comm. Lut., liv. I, sect. 52, par. 122.*

(2) Asinos pontificios non curo. Indigni enim sunt qui de laboribus meis judicent. — *id.*

Ordenado de todas as Ordens, fez a profissão solenne dos quatro votos.

Notaremos, antes de caminhar adeante, e d'uma vez para sempre, que na Ordem de Santo Ignacio, uma das mais bem governadas congregações religiosas, não fazem aquella profissão senão os que são capazes, attendendo às noticias que teem quando os examinam, de ensinar philosophia e theologia nas universidades mais celebres do mundo.

Este juizo é feito regularmente por quatro examinadores doutíssimos da Congregação. Em consequencia d'isto, o professo dos quatro votos, na Companhia de Jesus, é um doutor mui perfeito.

Tornando ao jesuita Segneri, diremos que elle brilha na Companhia pela santidade de sua vida e pela sua eloquencia. Ensinou quatro annos, com muito applauso, rhetorica e lettras humanas, e depois dedicou-se aos sermões, illustrando as principaes cidades da Italia com indizivel fructo, por espaço de trinta annos. Em Roma prégou duas quaesmas com summa acceitação.

Empregou-se nas missões apostolicas por vinte e dous annos, tendo por companheiro dos seus gloriosos trabalhos e de seu piedoso zelo o P. João Pedro Pinamonti, jesuita não menos famoso, fazendo innumeraveis conversões.

João Lourenço Berti, agustiniano, propõe n'õ como modelo dos oradores evangelicos; e Daniel Concina, dominicano, chama-lhe o *Demosthenes do seculo XVII*. Que mais diremos em abono do merito oratorio do P. Segneri? Geralmente os italianos o consideram como o Bourdaloue do seu paiz.

Foi versadissimo em toda a litteratura, muito lido nas obras de Cicero e na lingua italiana, profundo na lição da Biblia e Santos Padres, e escreveu muitas obras espirituas com eloquencia.

Com sua sabedoria, piedade e distincção mereceu a estima e veneração do Granduque de Toscana, Fernando II, e dos outros principes da Italia, bem como do Papa Innocencio XII que o honrou com os cargos de seu prégador ordinario, theologo da Penitenciaria e de examinador de Bispos. Foi tambem assistente ao Geral da Ordem, nomeado pela provincia de Roma.

Não ha materia que elle não trate com maravilhosa propriedade nos seus numerosos escriptos, todos cheios de erudição. Por elles se vê que o jesuita Segneri era grande philosopho, consummado theologo, perfeito escripturario, caballegista, doutissimo canonista, curiosissimo medico, eloquentissimo orador sagrado.

Em todos estas disciplinas é grande, sem contudo havel-as professado todas publicamente nas escholae. Mas nem todos os que as ensinam nas academias,

são eminentes, e nem todos os que as não ensinam, deixam de o ser, como se vê nos quatro primeiros doutores da Egreja latina, Santo Ambrosio, Santo Agostinho, S. Jeronymo e S. Gregorio Magno.

Para gloria d'este grande homem, foi elle o primeiro que deu a conhecer os perniciosissimos erros de Miguel Molinos sobre o quietismo ou falso mysticismo, erros que depois fulminou a Santa Sé. A refutação, que Segneri fez das abominaveis doutrinas do visionario hespanhol, por pouco que não lhe custou a vida, pois esteve a ponto de ser assassinado pelos apologistas de Molinos.

O santo religioso, director infatigavel, P. Paulo Segneri, falleceu em 1694, na idade de 70 annos. Todos os auctores o denominam *Veneravel*, sendo provavel que um dia seja canonisado.

Grande numero das suas obras, escriptas em italiano, teem sido traduzidas em francez e hespanhol, principalmente os seus sermões que são muito interessantes.

Por ultimo advertiremos que houve um outro jesuita, do mesmo nome, e que foi sobrinho do antecedente. E' menos conhecido, apesar de que não teve menor sciencia e virtude. O grande Luiz Antonio Muratori escreveu a sua vida na lingua italiana.

(Continua).

P.º João Vieira Neves Castro da Cruz.

## Documentos para a Historia da Egreja em Portugal

Instrumento de entrega do cofre em que se diz estão collocados os ossos e reliquias do Veneravel Padre José Anchieta da Companhia de Jesus

COPIA — Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil setecentos e sessenta annos aos dois dias do mez de julho do dicto anno na egreja que foi da casa do noviciado dos Padres da Companhia de Jesus no sitio da Cotovia que hoje é do Seminario da Sancta Egreja Patriarchal, alli pelas nove horas da noute pouco mais ou menos veio o Desembargador Carlos Antonio da Silva Franco e entregou ao Reverendo Padre Francisco Gonsalves Dias, Reitor actual do dicto Seminario, um cofre de pau de ebanõ de comprimento de dois palmos e meio, jurado com duas chapas e fechaduras de prata lavradas, mas sem chaves, dentro do qual se diz estão collocados os ossos e mais reliquias do Veneravel Padre José Anchieta da Com-

panhia de Jesus, cujo cofre declarou trazer e entregava por ordem de Sua Magestade, e o dicto Reverendo Reitor recebeu de mandado e aviso que houve do Eminentissimo e Reverendissimo Senhor Cardeal Patriarcha de Lisboa, e collocou o dicto cofre em um armario fechado que serve de guarda de Sanctuario e de sua entrega passou recibo ao dicto Desembargador. E para a todo o tempo constar do referido continuei o presente instrumento de ordem do dicto Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarcha, e o signei de meus signaes publico e raso de que uso como Notario Apostolico e tambem commigo o assignou o sobredito Reverendo Reitor de como se deu por entrega do dicto cofre jurado na mesma forma que o recebeu, elle foi entregue e d'elle dar conta a todo o tempo que necessario for. E eu José dos Reis e Silva e Notario Apostolico, escrivão da Curia Patriarchal o escrevi e assignei *ut supra*.

Logar do sello do Notario Apostolico. *In veritatis testimonium*.—Assignado, José dos Reis e Silva—Notario Apostolico. O Beneficiado Francisco Gonsalves Dias.

Está conforme—Lisboa 20 de Agosto de 1887.

Monsnr. Alfredo Elviro dos Santos.

## SECÇÃO CRITICA

### A Questão Agraria da Madeira

As verdades e a justiça!...

(NOVA SÉRIE DE OBSERVAÇÕES)

En d'esta gloria só fico contente  
Que a minha terra ame e a minha gente.  
Dr. Antonio Ferreira — *As Ilhas Engenhue*.

o nosso ultimo artigo aqui sobre a questão que nos occupa, apresentamos ao publico a melhor e mais equitativa solução do problema agrario da Madeira, que podia parecer a muita gente uma coisa do outro mundo, e sem resolução possivel n'este.

Tambem dissemos, que a Madeira devia eleger seus representantes em côrtes, nas proximas eleições geraes, os snrs. Dr. Bernardo Vieira Pinto de Andrade, e Augusto Fuschini, como os mais competentes e capazes procuradores para no parlamento advogarem a causa sagrada da emancipação dos *villões!* Hoje, vamos desenvolver as medidas que, a par de uma melhor organisação da propriedade, cumpre a um governo atinado e bemfeitor, decretar não precipitadamente, mas socegada-

mente, com estudo previo, para aquella desvalida possessão portugueza.

A salvação da Madeira não está em socorros que o Governo mande, porque isso é transitorio, e acaba: a salvação futura da Ilha está em medidas de grande alcance. E essas medidas, que podem transformar a breve trecho com fortuna em prosperidade a Ilha da Madeira, e melhorar as condições economicas e politicas d'aquelles povos, hoje escravizados, são:

1.º Desenvolvendo a instrucção, e a industria nas classes populares.

A instrucção nos campos da Madeira está n'um atraso espantoso, e é para lamentar que nenhum dos actuaes representantes em côrtes pela Ilha, fallasse nunca de tão miseravel estado; e industria não ha; as artes caseiras estão na primitiva; a dos bordados que ha vinte annos era reputada n'um valor annual de 100 contos de réis e em que se empregavam mil pessoas do sexo feminino, hoje é de um valor de minutissimo, bem como a não menos importante em tecidos de verga e vime.

Tudo decahiu. Basta dizer que uma mulher com difficuldade tece uma vara de panno de linho ordinario por dia para ganhar 100 réis, o maximo.

As industrias dos usos ordinarios da vida estão no mesmo paralelo. Portanto não só ha falta de instrucção, mas de industria, a que se applique o excesso assaz grande de uma tão densa população.

\* \* \*

2.º Desenvolvendo a viação publica: porém, com muita aptidão e intelligencia, prohibidade e acerto.

Não se pode deixar de reconhecer que os Governos têm abonado grandes sommas para Obras Publicas na Madeira; mas as mais das vezes, para não dizer sempre, essas obras se fazem a capricho das influencias politicas e com fins politicos; e sendo assim, como é, ha annos a esta parte, uma estrada central de primeira necessidade, tem de irremediavelmente ceder o passo a obras de não reconhecida utilidade; e isto ao grande escandalo da pobre e miseravel gente camponez!... que ca minhos para as serras não têm concertados.

Não será pois, é nosso dever dizel-o aqui francamente, e bem cathegoricamente, preenchida nunca a lacuna, com relação ás necessidades urgentes na viação publica na Madeira, com a conclusão de uma estrada da Pontinha, a construcção de um caes entre Sant'Anna e S. Jorge, ou uma ponte na Ribeira da Janella, ou uma estrada do Paul do Mar à Fajã da Ovelha, etc., etc... mas será sim, com uma rede de estradas,

com tino e estudo previo decretada, viação bem combinada e intelligente-mente dirigida e fixada...

Era preciso ligar as freguezias ruraes ao Oeste da Ilha por uma estrada central, que partindo do Funchal fosse o seu termo no Porto do Moniz. A estrada marginal que existe à roda da Ilha, é soffrivel, principalmente para os viajantes, mas não é vantajosa, nem satisfaz ás necessidades dos povos do centro. E' isto que se deve ter muito em vista.

Os povos do centro com muita difficuldade transportam os seus productos para o logar do consumo, e com igual difficuldade recebem os que importam.

As estradas concelhias, na maior parte são as da primitiva. Os transportes são feitos às costas de homens. E' evidente que tal systema de conducções ha de ser carissimo.

As camaras municipaes limitam-se a concertar as estradas antigas, que não são feitas em condições de por ellas se fazerem transportes, senão às costas.

Era preciso, o mais breve, fazer das ruinas ingremes da estrada que corta a Ilha de sul ao norte, a estrada a mais importante do paiz madeirense: *Ribeira Brava, Cumiada, S. Vicente*, uma estrada digna de ser dita *estrada real!* Seria prolixo enumerar aqui muitas outras estradas muito necessarias a realizar-se, ao centro do paiz, assim para o lado do norte como para o lado do sul.

O Governo transacto, o dito regenerador, concedeu muitas centenas de contos de réis para um caes de desembarque na Madeira; foi bom isso porque era uma necessidade. Mas vindo essa medida, após o apparecimento da molestia na canna doce, e já em plena crise economica as populações ruraes da Madeira; pergunta-se: seria atinado essa *regu* no mar luso-africano com tantos milhares de libras esterlinas, ou o ter-se *regado* antes, com tão valiosa somma, os campos da Madeira com aguas fertilisadoras?!... Acaso alguém ignora ainda, que seja a alma da vida agricola ali as aguas das regas?! A prova d'isto está no facto seguinte.

N'um certo dia de eleição, um *villão* achava-se para ali para votar com a lista do seu senhorio. Mas elle acaso tinha dois: um natural, um illegitimo. O natural, sobre o terreo do qual o *villão* tinha a casa, emfim, todas as suas hemeitorias, contava com o apoio certo do seu caseiro; e d'elle aproximando-se lhe mettia imperiosamente o voto na mão. D'ali chega-se ao *villão* o outro senhorio, o illegitimo, que lhe diz em tom modesto que sem *agua da rega*, o que lhe não dava o senhorio natural, elle não teria tido o pão para os filhos. E assim arrendando-lhe a

agua para a cultura das suas terras, esperava do eleitor-*villão!*... um favor em actos tão decisivos, como na occasião de uma eleição! O *villão* que não era estúpido, vota com o senhorio da agua; e logo muitos dos *villões* presentes fazem o mesmo, havendo elles abandonado ali solememente todos os seus senhorios que lhes não davam as aguas; ou que lhes haviam tirado, ou os faziam por ellas pagar bem caro!... Que lição!... bem feita, no meu sentir.

\* \* \*

Não obstante, as valiosas sommas que para estradas conceda o Governo, que se tenha sempre em vista aquellas palavras do snr. Dr. Bernardo Vieira Pinto d'Andrade, escriptas e publicadas em 1884, acerca da questão que nos occupa. Ellas são:

«V... tem-se esforçado para que o governo tire as levadas, e faça o tal mólhe na Pontinha. Nada mais justo, e admira que os madeirenses tanto tempo callassem tão grande falta.

«O governo vae mandar fazer essas obras; e parece-me poder asseverar, desde já, que a fome, e a emigração, na Madeira, ha-de continuar, porque o estado de sujeição do povo na Madeira é peor que, na edade media, na Europa continental...»

Isso é. Assim foi. A fome continuou na Madeira, como em grande escala tem sido a emigração, como geraes foram as recentes manifestações tumultuarias, e, triste é recordar, ainda em cima, as cargas de bayonetas e descargas de fusilaria sobre aquelle povo tão desgraçado e pobre!...

Tal é a realidade dos factos! De quem as responsabilidades?...

—Se Niso foi tão corajoso, que Niso se demitta, dizendo agora:

•A mim o ferro, a mim que tenho culpa,  
•Rutulos, convertel: nada ouso este,  
•Nem ponde, aos céos o juro e aos concelhos astros;  
•Sim quiz muito a um AMIGO desgraçado!...

(VIAGILIO. *Enia*—Liv. IX, v. 426).

José Carlos de Faria e Castro.



## A educação popular e a escola

(Continuado do n.º anterior)

↑ ↑ Não é só da educação intellectual e científica que o homem precisa, mas tambem da educação physica, da educação religiosa, moral, social e politica. Carece da educação dos membros apprehensores e dos órgãos dos sentidos para ser um bom artista; precisa da educação da intelligencia

para distinguir a verdade do erro e agrupar os varios conhecimentos sem os confundir, se quizer ser um sabio; da educação da vontade, inclinando-a sempre para o bem, se quizer ser um homem honesto: da educação religiosa, para ser um bom christão; da educação social, para ser urbano e respeitador dos direitos alheios; da educação politica, para saber intervir consciante e honestamente na administração dos negocios publicos, quer elle seja encarregado de gerir esses negocios, quer tenha de escolher, como eleitor, individuos habeis e probos que exerçam os cargos publicos com proveito para a nação.

E não são só os individuos abastados que precisam de instrução e educação, com quanto sejam elles os que mais lucram com ella; são tambem os pobres, são todos os cidadãos em geral, porque todos elles tomam parte, mais ou menos, no convivio da civilisação e do progresso; é tambem o sexo femenino, que toma parte muito activa na educação da juventude, na felicidade do lar domestico e no bom viver das familias, as quaes compõem o Estado, que é tambem uma familia em ponto grande, e o reflexo do viver d'ellas.

Os abastados podem mandar os seus filhos ou filhas para collegios, e prescindir talvez da escola popular: mas não acontece o mesmo aos apenas remediados e pobres, que não podem enviar os filhos para aquellas casas de educação, tendo de os fazer instruir e educar na escola da localidade, que deve ser competentemente mobilada e organizada para poder dar resultados proveitosos.

Até mesmo os abastados podem aproveitar muito com o bom regimen e a boa organização da escola popular, porque escusam de fazer despezas muito cedo com os filhos fóra da localidade em que habitam, e de vêr as tenras e innocentes creanças expostas a presenciar maus costumes e maus exemplos que a vida em commum nos collegios traz consigo, a despeito da muita vigilancia que possa haver.

Na escola popular, pois, podem ser educados todos, ricos e pobres, mas é necessario que as escolas sejam competentemente regidas por professores habeis e morigerados, que estes sejam devidamente remunerados e pagos em dia, que as escolas tenham mobílias e utensilios em boas condições pedagogicas, e que tenham boa organização, porque n'ellas se inicia o ensino de todas as disciplinas que se professam nas escolas superiores. Ali se começa a educar o artista com o ensino do desenho, o medico com o ensino da hygiene, o mathematico com o ensino da arithmetica, o theologo com o ensino da

Moral e da Doutrina Christã, o juriscônsulto com o ensino elementar dos direitos e deveres dos cidadãos, etc.

Das escolas podem provir todos os bens para a sociedade, especialmente agora em que se completa, quanto possível, a educação da juventude com a instituição das escolas complementares, que são um grande beneficio se os programmas respectivos não forem exagerados e superiores a capacidade intellectual dos alumnos.

A educação popular vae em progresso; pena é que a juventude mais tarde, quando cursa a escolas superiores, se pervaerta com más companhias, aprenda doutrinas revolucionarias, anti-religiosas e anti-sociaes que podem pôr a sociedade em perigo; que os chefes de familia não sejam muitas vezes cautelosos na admissão em suas casas de livros e jornaes corruptores; e que não se prohiba a publicação pela imprensa de ideias que desmoralisam as familias e não de produzir grandes convulsões sociaes.

Casimiro Dias Grillo.

### Sem exordio

CONVERSANDO Jesus um dia com os judeus, lhes disse:

Porque não conheceis vós a minha falla? E' porque não podeis ouvir a minha palavra. S. João: cap. VIII: 43.

Eis aqui, senhores, o grande mal d'então e o grande mal d'hoje!

O que Christo ha XIX seculos dizia aos judeus d'então, se pôde hoje dizer aos judeus d'hoje:

Porque não seguís vós a doutrina da Igreja? E' porque sois inimigos da verdade.

Mas... ai de vós... ai de nós!... Porque d'esses taes diz Elle:

Vós sois filhos do diabo: e quereis cumprir os desejos de vosso pae: elle era homicida desde o principio, e não permaneceu na verdade: porque a verdade não está n'elle: quando elle diz a mentira, falla do que lhe é proprio, porque é mentiroso e pae da mentira. Ibi: 44.

E, como isto não pode negar-se, porque é dicto por Aquelle que não pode enganar nem ser enganado, temos por certo que todo o que não segue a Sua Doutrina, não é do rebanho de Deus: e não é do rebanho de Deus, porque não quer ser do rebanho de Deus, e não quer viver segundo a carne... em omnipotente detrimento d'angelica doutrina que o Grande Martyr do Golgotha ensina, porque é Elle que, sabendo por

si mesmo que os judeus, e até seus Apostolos, duvidavam das suas palavras, diz:

Pois que será, se vós virdes subir o Filho do Homem ao Lugar aonde primeiro estava?

O espirito é o que vivifica: a carne para nada aproveita: as palavras que vos disse são espirito e vida. S. João: cap. VI: 63, 64.

E quer viver segundo a carne... por um tão miseravel como mal entendido engano de Satan, que o leva a renegar o Decalogo Divino, fazendo-o dizer:

Primeiro, o dinheiro; depois, os ephemeros commodos e gosos da vida; depois... depois mais nada! O dinheiro é tudo!...

Que stulticia, que cegueira, que inconcepta idolatria, que hebetismo, que ilotismo!... Como Satan é astuto, como elle é o «pae da mentira!»

Como o mais alto castello da terra é pequenino, como tudo na terra é nada, como tudo na terra acaba!...

Ah loucura, loucura!... Perto, e mais perto talvez do que pensas, vem o dia, a hora, o instante... em que, ou tu queiras ou tu não queiras, has de deixar tudo, absolutamente tudo!...

E teus amigos se ficarão rindo... não da tua perda eterna, porque não crêem N'isso, mas do teu subito desaparecimento...

O mundo é praça d'enganas...  
Não cuides que nunca morres  
Nem que n'um pouco desafiores  
A perca de muitos annos:  
Ao tempo nada reziste  
De quanto na terra existe...

Não te confunda o dinheiro  
Nem dos homens o respeito,  
Que ao dever estás sujeito  
A obedecer primeiro:  
Cumpre á risca o teu dever,  
Succeda o que succoder:

Porque é certo, e mais que certo, que, ou tu queiras ou não queiras, largas tudo um dia; e tu bem o sabes, mas não queres pensar N'isso: e não queres pensar N'isso, porque receias convencer-te da verdade: e não queres convencer-te da verdade, porque temes perder o amor ás coisas da terra... por talvez *desconfiares*—no que te não enganas—que

A doutrina do christão  
Condemna a louca ambição.

Mas ainda assim... grande é a tua cegueira!... Pois não vês que o que Ella condemna é a *ambição*? Pois não vês que podes ter e ser? Pois não vês que o mal não 'stá no ter, mas no não saber ter?...

Bem podéras tu, pobreza,  
Não andar de porta em porta;



Mas a desgraça que importa  
A' sempre nedia riqueza?  
Da lauta meza as ungalhas  
São do pobre as victualhas.

E é certo que

Muito metal se consome  
Em famozas ninharias...  
Com que, ó rico, bem podias  
Apoucar a negra fome:  
Do sperdício da riqueza  
Vivia a magra pobreza.

O teu mal, inimigo da verdade, não  
'stá na tua riqueza. O teu mal 'stá na  
tua descrença total ou parcial: o teu  
mal 'stá no mau ou pessimo uso que  
fazes da tua riqueza: e o mau ou pes-  
simo uso que fazes da tua riqueza pro-  
vem da tua descrença.

Queres ter dois Ceus? Sê rico e crê.  
Mas vê como adquires a tua rique-  
za... O mais seguro é crê-se primei-  
ro e ser-se rico depois.

Queres pois ter dois Ceus? Crê e sê  
rico.

O ser-se rico não é peccado, mas é  
necessario ver como se é rico... como  
se adquire a riqueza e o uso que d'ella  
se faz, porque ninguem possa dizer:

Maldicta fome é a tua,  
Faminto de cazas altas...  
Que ainda sentes mais faltas  
Do que o faminto da rua!  
Ao ricanho cubiçoso  
O bem alheio é pezoço...

Ai d'aquelles a quem esta censura  
ajusta, porque d'esses... pode affoi-  
tamente dizer-se:

O teu oiro te castiga...  
(Ó tu, faminto, que o tens,  
Porque não dás seis vintens  
Ao faminto que mendiga!  
Um rico sem caridade  
E' um Deus sem potestado.

Mas como é que alguns ricos hão de  
crêr, se escarnecem de quem crê?!...

Oh miseria das miserias!  
E, tal é o seu desconcerto mental, que  
se dizem liberaes!

Como estes taes entendem a Liber-  
dade!...

Ora oiçamos a Christo:  
Em verdade, em verdade vos digo,  
que todo o que commette peccado, é  
escravo do peccado: ora o escravo não  
fica para sempre na Casa: mas o Filho  
fica n'Elia para sempre: assim que, se  
o Filho vos livrar, sereis verdadeira-  
mente livres. S. João: cap. VIII: 34, 35,  
36.

O criminoso, conscio do seu delicto,  
é livre?

O mofador das coisas sanctas é livre?  
O peccador é livre?  
O descrente é livre?  
O blasphemo é livre?  
O servo de Satan é livre?

O escravo é livre?...  
Nunca o foi nem o ha de ser, porque

Abuzos de Liberdade  
São fontes de iniquidade...  
E ás vezes de crueldade.

Onde está a Liberdade? O que é Li-  
berdade?...

Onde móra, ó liberalismo,  
A Liberdade de cultos?  
Nos sempre torpes insultos  
Que cóapes ao Christianismo?  
Quein não quizer crêr... não creia,  
Mas respeite a crença alheia.

E, dizendo-Lhe os judeus que eram  
livres, porque eram filhos d'Abrahão,  
Lhes tornou:

Eu bem sei que sois filhos d'Abrahão:  
mas vós me quereis dar a morte, por-  
que a minha palavra não cabe em vós.  
Se sois filhos d'Abrahão, fazei obras  
d'Abrahão. Ibi: 37, 39.

Ora o que Christo então dizia aos  
descrentes d'então, podemos nós hoje  
dizer aos descrentes d'hoje:

Se sois liberaes, fazei obras de libe-  
raes.

Se quereis ser escravos do demonio...  
ninguem vol-o impede; mas an-  
dae só: deixae ser livre o que quer  
ser livre, e não insulteis a sancta Li-  
berdade do crente.

Se não quereis seguir o caminho que  
conduz ao Ceu, segui a estrada que con-  
duz ao Inferno; mas não atroleis a  
Liberdade dos que aspiram a ser «ver-  
dadeiramente livres.»

Mas não: nem isso vos convem, por-  
que receiaes converter-vos com elles;  
e, para vós, que quereis viver accor-  
rentados... embora demasiadamente  
soltos... é isso um prejuizo magno,  
porque Satan sabe illudir de dia aquel-  
les que desillude á noite.

Mas já é tarde, já é tarde! Então...  
talvez que nem um por cento já se lhe  
escape das igneas garras infernaes!

Voltae-vos pois emquanto é dia, ó  
pobres cegos, para o Auctor da Luz,  
ou por o menos... accedei ao nosso  
justo pedido, porque,

O que é de Deus, ouve as palavras  
de Deus: e vós não as ouvis, porque  
não sois de Deus. Ibi: 47.

E o que se vos pede é que não atro-  
peleis a candida Liberdade que a cada  
passo preaes, escarneceis e ultrajaes.

Desculpae-nos a franqueza: mas vós  
sois uns pobres loucos obstinados na  
practica do mal... porque não vêdes  
ou não quereis vêr, que um só homem  
influe muito... nem que, menos custa  
a ser bom do que a ser mau...

Mas... reflectindo um pouco, que  
vêmos? Que será isso que por ahí anda  
de praça em praça, de bocca em boc-  
ca?... Uma descrença absoluta e pe-  
remptoria?... Não: não o acreditamos,

muito embora nos enganemos, porque  
vós, alguns de vós, não nos pareceis  
maus, e até cremos que o não sois...  
Mas d'onde vos vem então a descrença  
ou, quando menos, a indiferença em  
que appareceis e pareceis desappare-  
cer?...

Como é possível que alguns d'entre  
vós o ignorem, nós vol-o diremos:

Dos Epicuros, dos Voltaires e dos  
Suñeres... novos e velhos... de in-  
famissima memoria, que, por via de  
seu amado pae Satan, a quem sempre  
serviram... são, indubitavelmente, os  
mais idoneos e famigerados palinuros  
do caminho do Inferno!

Queimae pois os seus desbragadissi-  
mos livros, e dizei-lhes que não escre-  
vam mais... ou não os leiaes, que  
vale o mesmo, se quereis ser crentes  
e «verdadeiramente livres.»

Mas, como os novos são os mais pe-  
rigosos, porque resuscitam os velhos e  
vol-os trazem á mão...

Fugi, como d'um vulcão,  
De certos scriptos modernos  
Que conduzem aos infernos  
A quantos com elles vão:  
Quer em proza, quer em verso,  
Detesta o escripto perverso:

Porque é certo que

O homem sem una crença  
Que o arranque á sepultura...  
E' a propria desventura  
Ao mal eterno propensa:  
A descrença preemptoria  
E' a negação da Historia.

*Um liberal.*

## SECÇÃO LITTERARIA

### CRUZ DO CEMITERIO

A AUGUSTO VIEGAS

Oh cruz, pharol amigo nas procellas  
d'esta vida agitada,  
que sacrilega mão irreverente,  
te deixou mutilada?

Quem foi, que ingrato á sombra, com que velas  
as gerações no pó,  
na base do granito, te deixou  
quebrada, triste e só?

Quem foi que, ao despedir rude pancada,  
não se temeu usado,  
de ouvir de um pae, na extinota voz amiga,  
um gener de finado?

Quem não recebeu a magestade austera,  
ali ver resurgir;  
e, ao irado relampago do olhar  
o impio confundir?

\* \* \*

Pelos desvios da terra,  
pobre, errante, desgraçado,  
gemia leprôso, em culpa,  
o homem prevaricado.

E tu, oh cruz, tu te ergues ste,  
como o sol a pura fronte;  
derramando ondas de luz,  
tu surgiste no horizonte.

O escravo sentiu cair,  
ás plantas, o seu grilhão;  
o inimigo ao inimigo,  
abraçou como a irmão.

A creança róta e só,  
jamais não foi na orphandade;  
por mãe, a teus pés, oh cruz,  
encontrou a caridade.

E a multidão hasteou-te  
no lar, no templo, na estrada!  
Comtigo travou a vida  
quiz-te na loisa plantada.

Rediviva a humana raça,  
a teus pés ajoelhou;  
como a hera a rude tronco,  
a ti, oh cruz, se amparou!...

\* \* \*

Mas não foi pela cruz redemptora,  
a humana piedade eternal,  
que cuspidas, eu agora te encontro,  
meio quebrada no teu pedestal.

Com o peito minado de viboras,  
dos seus crimes o homem vencido,  
corre, corre na terra phrenetico,  
do seu Deus e de ti esquecido.

E arrastado na escura voragem,  
para eterno castigo esquecer,  
tê na campa, em que dormem os seus,  
veiu teu braço partir, offender.

Miseravel, cobarde, que á fé,  
assim podes teus olhos cerrar!  
De teus paes a gelada poeira,  
vá teus olhos tão impios cegar!...

*Mattos Ferreira,*  
prior em Cintra.

### CONTEMPLAÇÃO...

*(Ao mavioso poeta Mattos Ferreira,  
dignissimo Prior de Cintra)*

Quando a alvorada irrompe  
Nas manchas da escuridão,  
E a cotovia desprende  
Seus pios na solidão;

Quando a flôr aljofarada  
Com as lagrymas da aurora  
Exhala subltis perfumes  
Ao Supremo Ente que adora;

E enfim a briza amena  
Rende estrophes ao Creator,  
Soluçando em cada folha  
Uma cantiga d'amor:

Eu leio então na Natura  
D'accordes e d'harmonia  
Um poema, em que se embebe  
A minh'alma e phantazia!...

Seminario de Vizeu, 26—5—88.

*J. Vellozo.*

## RETROSPECTO DA QUINZENA

Desistimos de mandar fazer a cobrança das assignaturas pelo correio, e por isso pedimos a todos os nossos assignantes a graça de mandarem quanto antes satisfazer os seus debitos. Está quasi no fim o decimo anno, e ha muitos atrasos, com o que não podemos.

Nas terras onde temos correspondentes pode ser entregue a estes, avisando-nos n'um postal os que entregaram, e indicando-nos os n.º, e das terras onde não temos correspondentes pedimos o favor mandarem em estampilhas, vale do correio, ou por qualquer via, com tanto que venha breve.

De novo pedimos aos nossos bondosos assignantes, que desejem se faça alteração na direcção do PROGRESSO CATHOLICO, a graça de nos indicar sempre os n.º ambos que tem a cinta, ou enviar-nos esta, sem o que é impossivel attender a qualquer reclamação.

*Teixeira de Freitas.*

A igreja do convento de Tentugal também se fizeram, e com bastante luzimento os santos exercicios do mez de Maria, em que tomaram grande parte as Filhas de Maria, de que temos fallado por vezes e que tão bons serviços tem prestado á Religião. Durante todo o mez os canticos das meninas do collegio e pupillas do convento fizeram-se ouvir no vasto templo, cantando-se no ultimo dia um solemne *Te-Deum*, com o SS. Sacramento exposto, distribuindo-se estampas pelas pessoas que assistiram, e no dia 3 do corrente para conclusão dos pios exercicios celebrou-se uma reunião solemne das Filhas de Maria, sendo admittidas mais 5 aspirantes ou noviças, e 7 Filhas de Maria, ao todo 12, em memoria das doze excellencias. Cabem merecidos louvores á dignissima secretaria das Filhas de Maria, pelo esmero e boa vontade com que ensaiou as creanças para cantarem os versos e laldainhas acompanhando o orgão, sem as mesmas saberem musica, o que é grande difficuldade, difficuldade vencida

sempre quando a tudo preside a fé e o santo desejo de servir dignamente a Mãe SS., que sempre dá forças e coragem ás suas Filhas para vencer tudo, até os seus inimigos.

Não esqueçamos que a Pia União das Filhas de Maria, em Tentugal, foi apenas instalada no dia 8 de dezembro passado, e em tão pouco tempo que formosa messe, que optimos fructos não tem offerecido aos povos dos arredores. E mais não appareceram difficuldades, atritos e outras cousas feias que tem feito amedrontar alguém em outras partes. Verdade seja que em Tentugal ha a impulsão com o seu trabalho, com a sua dedicação, com o seu fervor religioso, um sacerdote digno, que só tem em mira vingarse dos inimigos de sua Mãe celeste, enquanto que em outras partes.....

Mil parabens e ávante.

Para dar cabida a muita materia que temos para publicar não damos gravuras n'este n.º, do que pedimos desculpa aos nossos bondosos leitores, prometendo indemnisação brevemente.

Porque em Portugal andam tão des-temperadas as ideias, a ponto de apresentarem este paiz d'um selvagismo espantoso, forçoso se torna que nós, do alto da tribuna da imprensa apresentemos os acontecimentos, que em paizes mais que o nosso adiantados, se estão dando todos os dias a favor das Ordens religiosas.

Vae fallar Julio Simon, o atheu, e vae fallar a favor dos missionarios e das Irmãs da Caridade.

Disse elle, n'um discurso pronunciado em Paris:

«Ha duas maneiras de colonisar: pelas armas e pelas ideias. O primeiro meio é impossivel e portanto lancemos mão do segundo, e não criemos outros exercitos senão de missionarios.

«Ao lado do missionario vae a Irmã da Caridade, que se riria se lhe dissessem que ia conquistar um paiz; mas que vae aonde a mandam, e se lhe deixassem a liberdade de escolher iria ao paiz mais perigoso. A religiosa vê no paiz que habita, no pobre de que cuida, a obra de Deus, e move-se e trabalha por amor de Deus.»

Vae esta noticia de presente aos deputados, aos ministros, aos gazeteiros, e aos meetingueiros de Portugal, para que todos, que não são nada diante de Julio Simon, aprendam a administrar um paiz, a redigir jornaes e fazer bom uso da palavra, para que o nosso paiz não continue a ser o palhaço da Europa.

Foi combatida brilhantemente uma satanisse da maçonaria, que se apre-

sentava altaneira a disputar em Lourdes as glórias e as maravilhas da Immaculada Conceição.

Queria ella, a maçonaria, nada menos que estabelecer em Lourdes varias lojas, ter do seu lado a municipalidade e mais auctoridades locais, e depois promover grandes arruaças, apupos e insultos ás peregrinações que ali fossem. Mas não poderam conseguir nada, porque os bons catholicos, desfizeram-lhe a meada, derrotaram-nos nas eleições municipaes e os peregrinos continuam a trepar a santa montanha e a ir render seus louvores á Mãe santíssima.

Não se convencerá esta gente de que não podem nada contra os que se acolhem á sombra do manto constellado da Mãe de Deus, e que se escudam com a cruz, franca, destemida, e impavidamente?

Bem quizeram os nossos liberaesinhos tirar á Igreja toda a gloria que lhe cabe na libertação dos escravos no Brazil; mas o proprio governo d'aquelle imperio veio desmentil-os com as graças que concedeu a parte do Episcopado Brasileiro, da seguinte forma:

Agraciando com o titulo de Marquez de Monte Pascoal o Ex.<sup>mo</sup> e R.<sup>mo</sup> Sr. Arcebispo da Bahia, D. Luiz Antonio dos Santos; com o titulo de conde de Santa Fé o Ex.<sup>mo</sup> e R.<sup>mo</sup> Sr. Bispo do Rio de Janeiro, D. Pedro Maria de Lacerda; e com o titulo de conde de Santo Agostinho o Ex.<sup>mo</sup> e R.<sup>mo</sup> Sr. Bispo de Olin-da, D. José Pereira da Silva Barros.

Já veem que não foram as ideias liberalescas que fizeram a emancipação dos escravos.

(Os nossos parabens aos venerandos Agraciados.

Mais um testemunho a favor das Irmãs Hospitaleiras como enfermeiras, testemunho que nos apressamos a publicar para que os inimigos das santas Irmãs reunam aos documentos que tem contra ellas.

O Sr. Manuel Lopes Martins empregado do nosso amigo o Sr. Antonio Pereira da Silva que por algum tempo estivera em tratamento no hospital da Ordem 3.<sup>a</sup> de S. Francisco, em Guimarães, dirigido por Irmãs Hospitaleiras, publicou nos jornaes da localidade um agradecimento de que transcrevemos a primeira parte, por se referir ás Irmãs:

«O abaixo assignado vem, por este meio, agradecer penhoradissimo ás Irmãs Hospitaleiras da V. O. T. de S. Francisco d'esta cidade, especialmente á Irmã Maria de São Camillo, dignissima Superiora, e Irmã Salette, o bom tratamento e disvêlos que lhe dispensa-

ram durante a sua enfermidade no Hospital d'aquella Veneravel Ordem.»

Vão guardando, snrs. inimigos das Irmãs da Caridade, e juntem mais esta lôr para lhe ornar a frente ás nossas duas boas Irmãs, que são a providencia de quem vae procurar allivios á casa que tão caridosamente dirigem.

Foi ha dias apedrejado o collegio de Campolide, o mais importante estabelecimento do reino, e onde estão os filhos das primeiras familias.

Um periodico de Alemquer contava assim o facto:

«Um grupo de populares assaltou á pedrada o coio dos jesuitas de Campolide. Os santos rapinantes desandaram a apitar, sendo presos pela policia dois populares.

Mais tarde appareceram outros individuos armados de cacetes, dispostos a corrigirem o desleixo dos governos, mas a policia evitou que elles fizessem justiça.

Quando se esgotam todos os meios legais para combater a peste do jesuitismo, não ha remedio senão fazer uso de uns xaropes de marmelleiro que, digam lá o que disserem, é ainda uma grande coisa.»

Esta linguagem é de puro liberal, não acham. O que era para desejar é que os catholicos e o clero principalmente olhassem para este modo de tratar os jesuitas, que são os catholicos, pois que para os taes das luminarias a guerra não é aos jesuitas, é a todos os filhos de Jesus Christo.

O *Diario Illustrado*, de Lisboa, narra melhor o facto, e em menos palavras descreve os auctores do dito. Ora querem ver o que o tal *Diario* diz? Leiam:

«O collegio de Campolide foi apedrejado... por bebedos, que a policia prendeu. Livres pensadores!»

Boa recommendação, e famoso elogio para os nossos livres pensadores.

O nosso amigo Padre Manuel Rodrigues Cachiço, que foi parochou de Rendufe no concelho de Guimarães, está agora exercendo o cargo de capellão do collegio de S. José, em Villa do Conde. Esperamos que S. R.<sup>ma</sup> hade adquirir n'aquella casa religiosa os mesmos creditos, as mesmas sympathias de que gosava na freguezia que deixou, com grande pesar dos freguezes, que o não queriam deixar sair.

Mais milagres de Lourdes!

«Desiderio Melin, natural do Brabant, de 16 annos de idade, surdo-mudo de nascença, e declarado incuravel pelos doutores Vanpee e Troussel, subitamente fallou e ouviu diante da gruta de

Lourdes. Confirmaram o prodigio o medico da gruta e os doutores J. Archambeau, de Chatelmeau, e Henrique Smelly, de Bruxellas.»

E' fonte inexgotavel de graças aquella gruta, ainda que pese aos incredulos, se é que existem alguns.

Um grande desacato acaba de realisar-se em Vizeu, na igreja do Seminario onde foi sagrada uma imagem de N. S.<sup>a</sup> de Lourdes, que o Seminario mandara vir de fóra, sagração que se realisou com toda a solemnidade. No dia seguinte a santa imagem appareceu no meio da igreja feita pedaços!

E' isto o que nos conta um collega. Quem seria o auctor do sacrilego attentado? Seria algum inimigo da SS. Virgem, ou alguém que para fazer pirraça aos seus devotos filhos tanto ouzasse?

Muitas vezes ha d'isto: insulta-se, menospresa-se as Santas Imagens, péase a devoção, faz-se muita palifaria e para que? para ferir pessoas de que se não gosta! Ha d'isto infelizmente!

Muito sympathisamos com a Ordem 3.<sup>a</sup> de S. Francisco do Campo Grande, porque ella não deixa passar um dia só dos em que a Igreja concede graças aos Irmãos terceiros, sem que lhes distribua essas mesmas graças.

A *União Nacional* do dia 7 do corrente dava-nos a seguinte noticia:

«Amanhã, pelas 9 horas haverá em Telheiras missa acompanhada a orgão, em honra do S. Coração de Jesus, cuja coroinha se cantará em seguida, terminando o acto com a benção solemne pelo rev. commissario da V. Ordem 3.<sup>a</sup> de S. Francisco do Campo Grande com indulgencia plenaria concedida a todos os irmãos que previamente se confessarem e commungarem como determina a Bulla *Misericors Dei Filius* do S. P. Leão XIII, de 30 de Maio de 1883.»

E' consolador ver esta observancia das determinações do S. P. Leão XIII, e por isso as benções de Deus não faltarão á Ordem 3.<sup>a</sup> do Campo Grande, nem os fleis lhe recusarão os donativos de que carece para a conclusão da igreja que anda construindo, para substituir a que um incendio devorou ha annos.

E' consolador, repetimos, e para sentir é o não ver todas as Ordens terceiras seguir o rasto d'esta, que tão notavel se torna, e tanto merece de todos os bons filhos do Seraphico Patriarcha.

Querem saber o que fazem e para que servem algumas casas que felizmente se acham estabelecidas em Portugal dirigidas por Irmãs de varias Ordens religiosas, taes como a do Bom

Pastor, no Porto, e a da Regeneração em Braga?

Vejam os objectos que esta ultima enviou à *Exposição Industrial Portuguesa*, realisada em Lisboa:

«Tapetes—Embalage—Amostras de tecidos de retalhos—Idem de tecido para saias—Idem de riscados e fazendas de côr—Idem de fazenda de lâ encarnada—Idem de fazenda de lâ branca—Idem de fazenda para passadeira de escada—Idem de bretanha de linho—Idem de fazenda branca—Cartões com amostras de fazendas brancas—Idem com amostras de fazendas de côr—Toalhas de meza, de linho, brancas e adamascadas, de diversos tamanhos—Idem encarnadas e adamascadas—Idem de algodão brancas—Idem com risca encarnada—Coberta de algodão—Tira bordada—Toalhas de mãos, de algodão—Idem, de linho—Guardanapos de linho, encarnado—Idem, de côr de linho—Idem de algodão—Aventaes de lavradeira—Babeiros com letreiros—Meias de algodão—Cordão encarnado—Crochet para alva—Cotta—Camisa de homem—Ceroulas—Camisa de senhora para de dia—Idem, de dormir—Penteador—Vestido de creança—Bibe de creança—Bordados a branco, principiados—Renda de crochet, principiada—Bordado em seda roxa.»

E' para o que servem estas casas. São abrigo, amparo de muitas infelizes, que se tornam em boas obreiras, e que ao abandonar estas casas podem ser boas mães, boas esposas, verdadeiras mulheres de casa.

Em paga, homens da *grande ideia*, a ellas, à pedrada!

O tribunal de Grenoble, em audiencia de 30 de Abril ultimo, condemnou a Choulet e a Beudin, redactores do *Petit Dauphinois*, periodico republicano, por crime de diffamação à Superiora e Comunidade das Ursulinas de Sancta Maria, a quem falsamente attribuiram o sequestro de uma senhora com o fim de a fazer acceitar a vida monastica e apoderar-se dos seus quantiosos bens, a uma indemnisação de 1.500 francos a pagarem as custas do processo, e a publicarem esta sentença nos periodicos da cidade, e da metropole.

Este processo teve logar a instancias da Superiora daquella comunidade, Soror Ignacia.

Se em Portugal se fizesse o mesmo, quantos jornaes seriam condemnados? E porque se não faz aqui o que se faz em Grenoble? Façam, chamem aos tribunales todos os diffamadores das religiosas, e peçam para elles todo o rigor das leis, porque n'este nosso paiz ha muitos Choulets e Beudins.

J. de Freitas.

## SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

### Vida de S. Luiz Gonzaga

A 3.ª edição acaba de publicar-se a traducção portugueza d'este livrinho importante, digno de ser lido e mais digno ainda de ser lido por toda a juventude estudiosa, porque a vida de S. Luiz Gonzaga, do santo que desde creancinha principiou a querer gosar as delicias do céu, e que não viu melhor caminho que o levasse à eterna patria que o viver observando a regra de Santo Ignacio de Loyola.

Leiam todos esta pequena historia, e vós, esperançosos mancebos, que desejais a perfeição da alma, lede-a, medita-e-a, para aprenderdes a pedir a Deus as graças, os dons, que brilhavam no vosso protector, e que, se vós as alcançardes tereis obtido todas as felicidades terrenas e certa tereis a bemaventurança.

Veio em boa occasião este livrinho, quando se por ali ladra fortemente contra os Jesuitas, e por isso o recommendamos muito não só para edificação das almas, mas para vêr se fazemos com que alguém deseje ser Jesuita, para que haja mais algum quando o *Herodes do Cominbricense* apparecer de alfange em punho para degolar os innocentes.

O seu preço é de 120 réis em brochura e 180 cartonado. A' venda rua do Quelhas 6, Lisboa.

### La España Masónica

Copia de documentos officiaes, por Leo-Táxil, e que o auctor conserva em seu poder para justificar o seu escripto. N'este livrinho precioso estão claramente descriptos os principios e fins da masonaria em Hespanha, o numero de suas lojas, os nomes dos chefes das mesinas e mais membros chafariqueiros, dándonos, por isso, o triste espectáculo de vêr nomes dos mais laureados da nação visinha envergando o avental da nefasta seita.

E' obra digna de consultar-se, e muitos bons serviços prestou a livraria de La Inmaculada Concepcion editando-o e fazendo d'elle larga propaganda, merecendo por isso lhe enviemos os nossos emboras e um abraço de irmão nas luctas da verdade contra o erro, ao mesmo tempo que lhe enviemos os nossos agradecimentos pela offeria.

### Raphael

Acaba a Bibliotheca do *Mensageiro Popular* de publicar em volume um lindo romancinho, traduzido do hespanhol por A. L. F., com o titulo que acima se lê. Moldado nos verdadeiros prin-

cipios christãos, será utilissima a sua leitura, ao mesmo tempo que delectosa e instructiva, e por isso digno a todos os respeitos de se antepôr a essa infinidade de maus livros que, por desgraça, penetram na officina, na escola, no lar domestico, e até, o que mais admira, se encontram sobre a meza do trabalho da donzella inexperiente, que n'elles bebe o veneno que lhe hade dar uma vida desgraçada, porque descrente.

Propague-se o *Raphael*, leve-se a toda a parte, e empreguem-se todos os bons filhos da Igreja em fazer propaganda d'este e de bons livros, porque para ser bom filho da Santa Igreja, não basta resar e praticar muitos actos de virtudes christãs; é necessario espalhar o bem, e deter a corrente do mal.

### Catalogo da Bibliotheca publica de Guimarães

Recebemos e muito agradecemos à Sociedade Martins Sarmento a offeria d'este catalogo, que muito estimamos, porque n'elle vemos como a boa vontade pode realizar a creação d'uma bibliotheca que conta já mais de nove mil obras, muitas das quaes importantes e de grande merecimento, formando o catalogo d'ellas um volume de 520 paginas.

O trabalho e a perseverança darão sempre bons resultados.

Alberto dos Guimarães.

## ANNUNCIOS

### DEVOÇÃO

### AO SS. CORAÇÃO DE JESUS

PEQUENO MEZ DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

PIEDOSO PENSAMENTO PARA O

MEZ DE JUNHO

Extrahido do livro devoto da donzella pelo auctor das «Palhetas d'Ouro»

Obra approvada por muitos Curdeaes, Arcebispos e bispos

Traduzida da 102.ª edição,

por um Filho de Maria

Contém este pequeno livrinho:

Mez do Sagrado Coração de Jesus, Laldinhas do Sagrado Coração de Jesus, Consagração ao Coração de Jesus, Novena ao Coração de Jesus, Invocação ao Sagrado Coração de Jesus.

1 vol. de 64 pag. em bom papel, 100 rs.

Quem comprar 3 ex. pagará só 200 reis